

FISPQ

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

FISPQ: MONTREAL SULFATO DE ALUMÍNIO DECANTADOR

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do Produto: Montreal Sulfato de Alumínio Decantador

Descrição do Produto: Promove a decantação de impurezas em água de piscinas

Autorização na ANVISA: M.S.302608/01

Nome da Empresa: Sicar Montreal Indústria de Produtos para Piscinas Ltda.

CNPJ: 01.236.358/0001-80

Inscrição Estadual: 399.042.149.110

Endereço: Rua Jorge Saquy,440 – Distrito Industrial Adib Rassi II – JARDINÓPOLIS – SP – CEP 14.680-000.

CEP: 14.680-000

Telefone: (16) 3663-2652

E-mail: contato@montrealpiscinas.com.br

2. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE INGREDIENTES

Substância química: Sulfato de Alumínio

Nome químico comum ou nome genérico:

Fórmula molecular: $\text{Al}_2(\text{SO}_4)_3 \cdot \text{XH}_2\text{O}$

Sinônimos: Sulfato de alumínio em pó isento de ferro; sulfato de alumínio granulado isento de ferro, Sulfato de Dialumínio.

Registro no Chemical Abstract Service (n.ºCAS): 10043-01-3

3. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Perigos mais importantes: Produto altamente corrosivo e reage com substâncias alcalinas. O produto pode ser tóxico ao homem e ao meio ambiente se não utilizado conforme as recomendações.

Efeitos do produto a saúde humana: O produto pode ser absorvido pela via dermal, ocular e inalatória, causando irritação local e o aparecimento de sintomas sistêmicos. Se ingerido causa irritação nas mucosas da boca, esôfago, estômago e intestino. A inalação de pó e poeira pode causar irritação ou queimaduras no trato respiratório.

Efeitos ambientais: A utilização inadequada do produto pode ser perigosa ao meio ambiente. Riscos de danos à vegetação e contaminação de águas pluviais por alterar o seu pH.

Perigos físicos e químicos: Não é inflamável, mas é altamente corrosivo e reage com substâncias alcalinas.

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lavar as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não

respirar mais, praticar respiração artificial ou oxigenação. Encaminhar ao serviço médico mais próximo.

Inalação: Remover a pessoa para local arejado. Se não estiver respirando, faça respiração artificial. Se respirar com dificuldade, consultar um médico imediatamente.

Contato com a pele: Lavar imediatamente a área afetada com água em abundância e sabão. Remover as roupas contaminadas. Ocorrendo efeitos/sintomas, consultar um médico. Lavar as roupas contaminadas antes de reutilizá-las e descartar os sapatos contaminados.

Contato com os olhos: Enxaguar os olhos com água limpa por pelo menos 15 minutos, levantando as pálpebras algumas vezes, para eliminar quaisquer resíduos do material. Procurar um oftalmologista.

Ingestão: Não provoque o vômito. Procurar um médico imediatamente. É possível que o vômito ocorra espontaneamente não devendo ser evitado; neste caso, deite o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dar algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

Ações que devem ser evitadas: Não aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. Utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual ou Ambu para realizar o procedimento.

Notas para o médico: Não há antídoto específico. Em caso de ingestão, o vômito não deverá ser provocado. Somente em casos de ingestão de grandes quantidades procedimentos de esvaziamento gástrico poderão ser realizados desde que imediatamente após a ingestão. Solicitar endoscopia digestiva para avaliar a extensão da lesão do trato gastrointestinal. O tratamento sintomático deverá basear-se nas condutas gerais de atendimento ao paciente intoxicado, com especial atenção a distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos com sua pronta correção quando necessário. Manter monitorização das funções hepática e renal, além de monitorização cardíaca nos casos graves.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: Espuma, CO₂, pó químico e água em último caso.

Procedimentos especiais: Utilizar EPI adequado para evitar o contato direto com o produto. Avental de PVC, luvas de borracha e botas de borracha são recomendados.

Máscara autônoma deve ser utilizada para evitar a exposição a gases e fumos provenientes da combustão do produto.

6. MEDIDA DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais: Utilizar macacão impermeável, óculos protetores, botas de borracha e luvas de borracha nitrílica ou PVC. A proteção respiratória deverá ser realizada dependendo das concentrações presentes no ambiente ou da extensão do derramamento/vazamento, para tanto, deverá se optar por máscaras semifaciais ou faciais inteiras com filtro substituível ou ainda, respiradores de adução de ar (ex.: máscaras autônomas).

Remoção de fontes de ignição: Interromper a energia elétrica e desligar fontes geradoras de faíscas. Retirar do local todo material que possa causar princípio de incêndio (ex.: óleo diesel).

Controle de poeira: Isolar e sinalizar a área contaminada. Cobrir o derramamento com lona plástica ou aplicar neblina de água sobre o pó.

Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosa e olhos: Utilizar roupas e acessórios conforme descrito acima no item prevenções pessoais.

Métodos para limpeza: Conter e recolher o derramamento. Colocar os resíduos em um recipiente para posterior tratamento de acordo com as regulamentações locais. Limpar preferivelmente com um detergente; evitar o uso de solventes. Neutralizar com produtos alcalinos, como cal, soda cáustica ou carbonato de sódio.

Precações para o meio ambiente: evitar a contaminação dos cursos d'água vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Evitar que resíduos do produto derramado atinjam coleções de água.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseio

Medidas técnicas: Utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manter pessoas, principalmente crianças e animais domésticos longe do local de trabalho. Não entrar em contato direto com o produto.

Prevenção da exposição do trabalhador: Não comer, beber ou fumar durante o manuseio do produto. Ao abrir a embalagem fazê-lo de modo a evitar vazamento. Não utilizar equipamentos de proteção individual e de aplicação danificados ou defeituosos. Não desentupir bicos, orifícios, tubulações e válvulas com a boca. Não manipular e/ou carregar embalagens danificadas.

Orientações para manuseio seguro: Utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manusear o produto com exaustão local apropriada ou em área bem ventilada; se em ambientes abertos, manuseá-lo a favor do vento.

Armazenamento

Medidas técnicas apropriadas: Manter o produto e as eventuais sobras em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Condições de armazenamento adequadas: Manter o recipiente adequadamente fechado, à temperatura ambiente e ao abrigo da luz. Trancar o local evitando o acesso de pessoas não autorizadas e crianças.

Condições a evitar: Locais úmidos e com fontes de calor.

Produtos e materiais incompatíveis: Não armazenar junto com alimentos e bebidas, inclusive os destinados para animais.

Materiais seguros para embalagens: Sacos de polipropileno trançado. Sacos de polietileno de baixa densidade.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Medidas de controle de engenharia: Manter o local com ventilação/exaustão local ou geral, a fim de manter os níveis de exposições dentro do limite de tolerância.

Parâmetros de controle específicos

Limites de exposição ocupacional: Não aplicável.

Equipamentos de proteção individual apropriado

Proteção respiratória: Requerido quando são gerados pós. Máscara contra poeiras e névoas.

Proteção das mãos: Luvas de borracha.

Proteção dos olhos: Óculos de segurança ou protetor facial.

Proteção da pele e do corpo: Botas de borracha ou sapato resistente. Conjunto de jaqueta e calça resistente a ácidos.

Precauções especiais: Boa ventilação local natural. Lava-olhos e chuveiro de emergência devem estar instalados próximos das áreas de manuseio e armazenamento do produto.

Medidas de higiene: Tomar banho e trocar de roupa após o uso do produto. Lavar as roupas contaminadas separadamente, evitando contato com outros utensílios de uso pessoal.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado físico: Sólido.

Forma: Granulado ou pó.

Cor: Branco, cinza ou marrom.

Odor: Ligeiramente ácido.

pH: Aproximadamente 3,5 em solução 5%.

Temperaturas específicas nas quais ocorrem mudanças de estado físico

Ponto de fusão: 90,0 a 95,0 °C em água de cristalização.

Temperatura de decomposição: Acima de 105°C.

Ponto de fulgor: Não aplicável. Produto não inflamável.

Densidade: 1,32 g/cm³ a 15 °C.

Solubilidade: 645,93 g/L

Ponto de cristalização: Abaixo de 90 °C.

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Instabilidade: O produto estável à temperatura ambiente e ao ar, sob condições normais de uso e armazenagem.

Reações perigosas: Não há reações perigosas conhecidas.

Produtos perigosos de decomposição: Altas temperaturas podem gerar a hidrólise do produto e assim liberar ácido sulfúrico.

Materiais ou substâncias incompatíveis: Hipoclorito e bases alcalinas.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda: DL50 Oral em ratos: 10.800 mg/Kg para o produto líquido a 48%.

Efeitos locais

Inalação: A exposição contínua à poeiras pode provocar irritações das mucosas (nariz, garganta, olhos), leve corrosão dos dentes, dificuldade para respirar, bronquite.

Pele: O contato repetido do sulfato com a pele pode originar irritações leves.

Olhos: Riscos de sérios danos aos olhos.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Mobilidade: tóxico para organismos aquáticos.

Persistência/degradabilidade: Inibidor de atividade bacteriológica, a partir de 2,5 g/L..

Comportamento esperado: No caso de contato com soluções alcalinas a floculação pode causar dano mecânico em organismos aquáticos.

Ecotoxicidade: Peixes: pouco tóxico - 0,1 mg/L / tóxico - 0,55 mg/L.

Em relação ao sulfato danos biológicos com 7 mg/L.

Crustáceos: D. Magna tóxico a partir de 136 mg/L. / Sc. Quadricauda, tóxico a partir de 1,5 mg/L.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Produto: Desativar o produto através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão competente.

Restos de produtos: Não descartar sobras do produto indevidamente após o seu uso.

Manter as eventuais sobras com validade expirada em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Embalagem usada: As embalagens vazias deverão ser armazenadas em local seguro para posterior devolução no estabelecimento comercial onde foi adquirida dentro do prazo de um ano. Não queime nem enterre as embalagens. Observe Legislação Estadual e Municipal específicas. Consulte o Órgão Estadual ou Municipal de meio ambiente.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Produto não enquadrado na regulamentação em vigor sobre transporte de produtos perigosos.

15. REGULAMENTAÇÕES

Informações sobre risco e segurança:

R 22 Nocivo em caso de ingestão.

R 36/37/38 Irritante para os olhos, vias respiratórias e pele

S 25 Evitar contato com olhos.

S 26 Em caso de contato com os olhos, lavar imediata e abundantemente com água e consultar um médico.

S 36 Use vestimenta de proteção adequada.

S 37 Use luvas adequadas

S 39 Use equipamento de proteção de olhos/rosto

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Centros de informações Toxicológicas

Belo Horizonte: Serviço de Toxicologia de Minas Gerais - Hospital João XXIII, fone: (31) 3239-9225 / 3239-9223 (Hospital) (31) 3239-9308 / 3224-4000 (Tel. CIT) Fax: (31) 3239-9260 (CIT).

Porto Alegre: Centro de Informações Toxicológicas do Riso Grande do Sul – fone: (51) 3217-1751 (tel.CIT) Fax: (51) 3217-9067 Atendimento: 0800 78 02 00

Recife: Centro de Assistência Toxicológica DE Pernambuco – Hospital da Restauração 1º andar fone: (81) 3421-5444 R. 151 (Tel. Hospital) Fax: (81) 3421-5927 / 3423-8263

Rio de Janeiro: Centro de Controle de Intoxicações do Rio de Janeiro – Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Fone: (21) 2573-3244 / 2290-3344 (Tel. CIT) – Fax (21) 2573-7079 (CIT).

Salvador: Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia – CIAVE – Hospital Gerla Roberto Santos Fone (71) 387-3414 / 387-4343 e 0800 284 43 43 Fax: (71) 387-3414

São Paulo: Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo – Hospital Municipal Dr. Artur Ribeiro de Saboya Fone/Fax: (11) 5012-2399 (Tel. CIT) (11) 5012-5311 (atendimento médico) Atendimento: 0800 771 37 33

Para maiores informações visite o site: <http://www.anvisa.gov.br/toxicologia/centros.htm>

Declaração de Responsabilidade:

As informações contidas nessa ficha de segurança foram obtidas de fontes confiáveis e representam o melhor conhecimento sobre a composição, manuseio, transporte, armazenagem do produto, medidas cabíveis em caso de acidentes, riscos e perigos a saúde ou segurança pessoal, na data de sua publicação. Portanto, recomendamos que as informações aqui contidas sejam seguidas para o uso adequado do produto, devendo o usuário manter boas condições de trabalho, segundo as legislações locais, nacionais e internacionais. As condições ou métodos de manuseio, armazenagem e disposição do produto estão fora do nosso alcance e conhecimento. Por essa e outras razões, nós não assumimos perdas, danos ou custos surgidos ligados a manuseio, armazenagem, uso e disposição deste produto. Se o produto for usado como componente em outro produto, esta ficha de segurança não será mais válida.